

**SUSTENTABILIDADE, AMBIENTE E SOCIEDADE**  
**1º ENCONTRO DO PPGSGA**

**SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA POLÍTICA DE FOMENTO AO TURISMO NAS ESTÂNCIAS PAULISTAS EM INDICADORES SOCIAIS**

Tiago JULIANO – Mestre em Sustentabilidade na Gestão Ambiental (PPGSGA) – UFSCar; Doutorando em Ambiente e Sociedade – NEPAM – Unicamp

email: t.juliano@yahoo.com.br

**Introdução:** A avaliação de políticas públicas é parte de um ciclo amplo, que abrange além do conteúdo da intervenção, os processos e instituições envolvidas (FREY, 2000). A pesquisa abordou os municípios paulistas que receberam a chancela de estância turística entre 1990 e 2010, tornando-se elegíveis à suplementação orçamentária e suporte técnico-institucional.

**Objetivo:** Investigar a contribuição da política indutora ao desenvolvimento do turismo nas estâncias paulistas para a atenuação das desigualdades sociais.

**Materiais e métodos:** Empregaram-se ferramentas quantitativas de estimativa de impacto: método de diferenças em diferenças (MEYER, 1995) e pareamento por escore de propensão (ROSENBAUM; RUBIN, 1983), utilizando-se o programa Stata® 13.0. Também foram realizadas análises dos atos normativos do campo estudado e da perspectiva de atores locais envolvidos com a gestão do turismo nas estâncias.

**Resultados e Discussão:** Construíram-se cinco cenários de estimativa de impacto, cujas diferenças influenciaram fortemente os resultados estatisticamente significativos. Destacou-se a maior renda média nas estâncias, embora o conjunto de indicadores sociais com evidência de impacto tenha sido pouco representativo. Gestores locais sinalizaram o crescimento econômico como principal objetivo do turismo e indicaram lacunas no suporte técnico da política. Considerou-se, assim, que a contribuição do modelo de estâncias para atenuação de polaridades sociais ainda é tímida. Discutiram-se duas dimensões de análise: há um desencontro entre as expectativas locais em torno do papel do turismo e a compreensão do seu significado para o município; e os objetivos da política permanecerão restritos ao plano formal enquanto não se consolidar um espaço representativo do turismo nas arenas políticas locais.

**Conclusão:** O estudo corroborou a existência de lacunas nessa política de seletividade espacial, mas também reconheceu que existem papeis desse modelo que não podem ser captados por ferramentas de avaliação de impacto. A pesquisa contribuiu para sinalizar que as recentes revisões normativas apresentam indícios de que tais mudanças não superarão as contradições históricas em torno das estâncias, bem como sugeriu um paradoxo na gestão do turismo paulista: o quadro normativo não dispõe de mecanismos para ponderar fatores não monetários do papel do turismo nesses municípios.